

JFT 8.4.3.3.7-1 FL

HOJE o Correio completa 54 anos de circulação: às vésperas de uma nova etapa. Correio Popular, Campinas, 04 set. 1981.

# Hoje o **CORREIO** completa 54 anos de circulação

Na quarta-feira passada, final da tarde, o sr. Lázaro de Jesus entrou na sala do diretor de redação do CORREIO POPULAR, Paulo Scolfaro, para, de uma maneira até impositiva, exigir o fornecimento de mais jornais para sua banca, localizada no tradicional Largo do Rosário.

O sr. Lázaro — o “Lazinho”, como é mais conhecido o presidente da Ajocar (Associação de Jornaleiros de Campinas e Região) — veio em nome de vários companheiros seus solicitar um acréscimo considerável do CORREIO. “Os leitores estão exigindo, querendo mais”, explicou Lazinho. Evidentemente, o diretor de redação o atendeu.

Este fato — de certa forma corriqueiro — serve, no entanto, para demonstrar a fase porque passa o CORREIO POPULAR, que hoje, dia 4 de setembro, completa 54 anos de circulação — às vésperas de uma transformação gráfica e de uma solidificação editorial que o colocará entre os mais importantes jornais do País.

“Se o CORREIO já é o mais importante jornal da região de Campinas — diz Paulo Scolfaro — com esta etapa que se aproxima, nós pretendemos continuar fazendo jus à própria importância de Campinas, uma das principais cidades do País.”

Essa importância a que se refere o diretor de redação é simples de comparar. Campinas ultrapassa 700 mil habitantes (é a cidade mais populosa do Estado depois da Grande São Paulo); é a terceira maior praça bancária do País, depois do Rio e São Paulo, segundo dados do Banco Central, é o principal entroncamento rodoferroviário do País; é a sede das pequenas e médias empresas brasileiras e o centro gerador de tecnologia, ensino e pesquisa médica do País.

Campinas fabrica desde raios laser a vasos para fusão atômica nas usinas nucleares. É considerada um centro cultural e também a capital do futebol. E as projeções indicam que o caminho do crescimento de S. Paulo (e, por conseguinte, do Brasil) voltam-se para Campinas. Por isso, o CORREIO POPULAR se prepara para acompanhar a nova etapa da sua cidade.

## AMPLIANDO A EDIÇÃO

O CORREIO POPULAR, já no início do próximo ano, passará a ser impresso em off-set e composto por um sistema computadorizado. “As mudanças, porém, não se restringirão à transformação gráfica — diz Paulo Scolfaro — mas sim de uma fase marcante na sua vida editorial”. Ele explica:

— “Continuaremos sendo um jornal sério, tradicional, com a mesma filosofia; mas imprimiremos uma fase mais dinâmica na sua cobertura jornalística”.

Scolfaro usa o exemplo do editor Ralph Murdock, que deu nova vida ao tradicional “Times” de Londres. Murdock, dono de uma considerável cadeia de jornais, comprou o “Times” e o modificou. Não alterou seu estilo, nem sua filosofia. Apenas aprimorou, agilizou sua edição. Consequência: o Ti-

mes”, que tendia ser um jornal estagnado, ultrapassado pelas evoluções, pulou para uma tiragem de 800 mil exemplares diários.

Evidentemente a direção do CORREIO não demonstra tamanha pretensão. Quer apenas ser um dos principais jornais do Estado e do País. “E não nos falta muito” — completa o diretor-gerencial, Hermas de Oliveira Santos. “Administrativa e comercialmente, somos uma empresa consolidada. Agora vamos para outra etapa”.

A empresa jornalística CORREIO POPULAR acha, no entanto, muito difícil falar de si, mesmo no dia em que o jornal completa 54 anos de circulação. Anuncia uma nova etapa, mas não deseja gerar expectativas. Diz apenas que os leitores do CORREIO terão uma grata surpresa com a fase que se aproxima.



Nesta sede da rua Conceição, o CORREIO completa 54 anos com a tradição de bem informar.

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP  
CMUHE030290

HOJE o Correio completa 54 anos de circulação: 120 toneladas de papel ao mês, com retorno garantido. Correio Popular, Campinas, 04 set. 1981.

# 120 toneladas de papel ao mês, com retorno garantido

A direção define o CORREIO POPULAR como um jornal conservador. E essa finalidade alcança inclusive momentos como esse — de aniversário — quando, ao invés de alardear seu potencial, o jornal prefere apenas informar, comedidamente, a nova etapa que se aproxima.

— “Torna-se difícil falarmos de nós mesmos”, reconhece Hermas de Oliveira Santos. Mas alguns números não podem ser esquecidos nesse dia. Como, por exemplo, que o CORREIO é a sexta empresa jornalística do Estado de São Paulo, de acordo com o “Quem é Quem”, da revista Visão. Que sua circulação consome mensalmente 120 toneladas de papel e que seus investimentos só com matéria prima ultrapassa 14 milhões de cruzeiros por mês.

Esses dados demonstram suficientemente a pujança do CORREIO, uma empresa de porte médio dentro do cenário nacional. E não é para menos que o número de assinantes do CORREIO teve um aumento extraordinário de 80% nesse último ano.

## O RETORNO DO INVESTIMENTO

O potencial comercial do CORREIO é, indubitavelmente, uma de suas molas-mestras. De acordo com o Ibope, a preferência do público campineiro pelo CORREIO chega a ser mas-

sacrante. Ele detém mais da metade dos leitores de Campinas e região, ultrapassando, sozinho, todas as demais publicações que são editadas em Campinas.

— “Esse é um dos motivos que fazem do CORREIO um jornal de investimento certo em seu setor comercial”, explica José Ferraz, gerente de publicidade. “O retorno é imediato”, complementa.

Ferraz diz não ser preciso explicar muito o potencial publicitário do jornal. “Os anunciantes, as agências de publicidade, sabem do retorno que o CORREIO lhes dá”.

Só se permite comparar alguns exemplos: como a da circulação, onde só numa banca — a do S. Bernardo — chegam a ser vendidos 600 exemplares do CORREIO aos domingos. Ou então de um caso acontecido com uma grande empresa de Campinas, que colocou anúncio oferecendo empregos num certo domingo.

A empresa esperava um grande afluxo de pretendentes ao seu anúncio. Tanto que colocou um ônibus à disposição dos pretendentes. Mas, por um problema absolutamente imprevisível, o anúncio só foi posto num outro jornal de Campinas, e não no CORREIO. Consequência: apenas apareceu um pretendente aos diversos cargos oferecidos. No

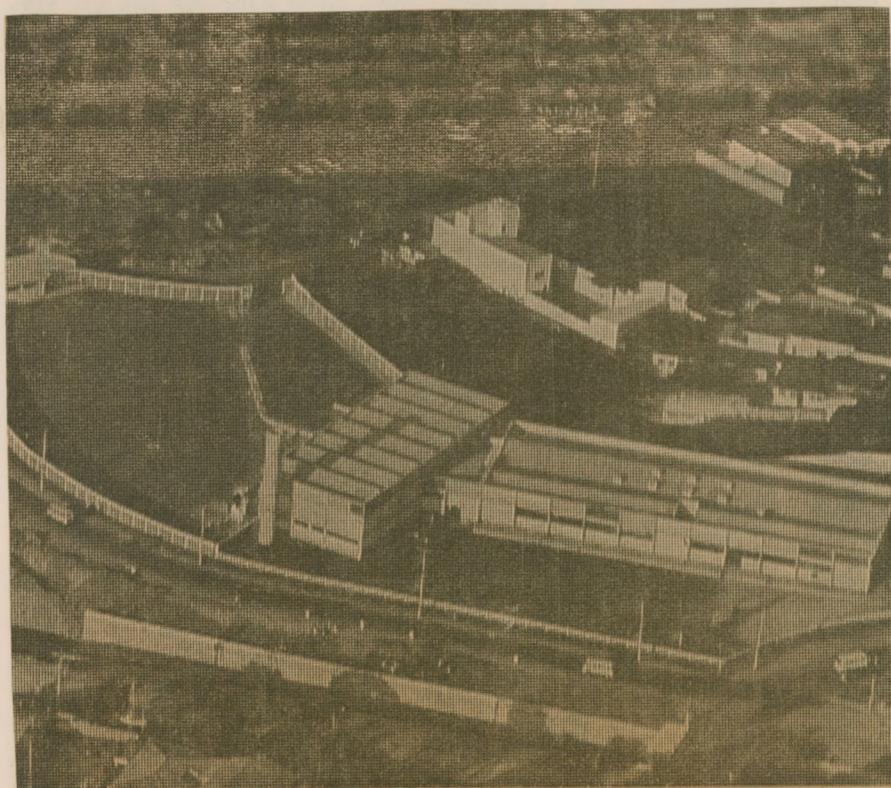
domingo seguinte, a oferta de emprego foi veiculada no CORREIO. E o ônibus simplesmente lotou.

— “Com o CORREIO sempre acontece isso”, frisou Ferraz. “O nosso retorno é garantido”.

## 4 MIL METROS DE INSTALAÇÕES

Brevemente, a redação e a gráfica do CORREIO deixarão a rua Conceição. Serão mudados para a via Norte-Sul, onde o novo parque gráfico já está construído, em 4 mil metros quadrados e terreno de 7.800 metros quadrados. Ali uma impressora Goss, de quatro unidades em off-set, com capacidade para 32 páginas e uma potência de 45 mil exemplares/hora, substituirão a velha e heróica impressora “Mam”, de origem alemã. A composição do CORREIO será gradativamente substituída pelo sistema computadorizado, utilizando-se 10 terminais eletrônicos acoplados a dois computadores.

— “O novo parque gráfico do CORREIO entrará em operação brevemente, colocando a imprensa de Campinas à altura dos grandes jornais do País — diz Hermas de Oliveira Santos. “E todo esse investimento atesta a confiança que depositamos na população da região de Campinas, na sua classe empresarial, no seu comércio e no seu setor de serviços”.



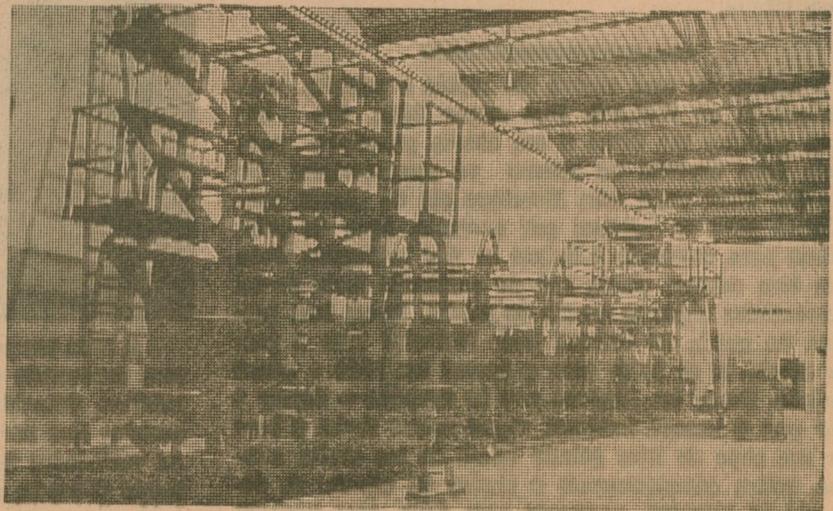
O novo parque gráfico, com 4 mil metros quadrados de área construída, e sistema computadorizado de composição.

27-09-58

HOJE o Correio completa 54 anos de circulação: 150 toneladas de papel ao mês, com retorno garantido. Correio Popular, Campinas, 04 set. 1958.



*A qualidade da nova impressora do CORREIO colocará a imprensa de Campinas entre os grandes jornais do País.*



*A Goss, uma impressora em off-set, com capacidade para 45 mil jornais por hora.*

HOJE o Correio completa 54 anos de circulação: mudanças gráficas que facilitarão as edições. Correio Popular, Campinas, 04 set. 1981.

## Mudanças gráficas que facilitarão as edições



Atendendo solicitação do Sindicato dos Corretores de Imóveis no Estado de São Paulo, a direção comercial do CORREIO POPULAR fez, segunda-feira, uma reunião no salão vermelho da Prefeitura com a classe dos corretores, devidamente credenciados pelo Creci. O objetivo foi fazer uma aproximação com a classe, convidando a todos os corretores a participarem de um coquetel no futuro parque gráfico. Nessa visita, os corretores do Creci conhecerão novas técnicas de espaço publicitário, que irão minimizar seus custos.

O encontro no salão vermelho foi coordenado pelo chefe de

publicidade do CORREIO, José Ferraz, com a participação do diretor adjunto do Sindicato dos Corretores de Imóveis no Estado de São Paulo, Milton Elias Mendes (conselheiro do Creci). Na foto, da esquerda para a direita, vê-se Romeu Prado, do CORREIO; Ademar Almeida, inspetor do Creci; Maurílio André da Silva (membro representante do Sindicato), José Ferraz, Milton Elias Mendes, o sr. Ramiro ("Diário do Povo"), Miguel Teixeira (representante do Sindicato); Aldo Furlani (delegado do Creci), e o sr. Carlos Francisco Valverde (representante do Sindicato dos Corretores de Imóveis).

HOJE o Correio completa 54 anos de circulação: nas reuniões de quarta, as definições do jornal. Correio Popular, Campinas, 04 set. 1981.



José Ferraz, chefe de publicidade, Hermas de Oliveira Santos, gerência, e Paulo Scolfaro, direção de redação.

## Nas reuniões de quarta, as definições do jornal

Religiosamente às quartas-feiras, sempre à tarde, a diretoria executiva do CORREIO POPULAR se reúne no 4.º andar do prédio da rua Conceição, 124. Nesses dias é que saem as decisões que, inevitavelmente, influirão na própria vida da cidade. Discute-se a administração da empresa mas primordialmente discute-se o encaminhamento das análises jornalísticas do CORREIO POPULAR.

— “Por isso que o CORREIO é o jornal de maior circulação em Campinas. Há uma preocupação imensa em corrigir as falhas e aprimorar a qualidade de sua parte redacional”, explica Paulo Scolfaro.

Ontem, uma quinta-feira, excepcionalmente uma parte da diretoria executiva se reuniu no salão nobre da redação, no 5.º andar, para prestar uma homenagem aos companheiros que

compõem o conselho de direção do CORREIO, num momento importante na vida da empresa — que se prepara para a nova etapa.

Hermas de Oliveira Santos, Paulo Scolfaro e o chefe do departamento de publicidade, José Ferraz, quiseram deixar patente a colaboração que vem tendo dos demais companheiros de direção, citando nominalmente a presidente da empresa, dona Carmen Godoy Jacob, o tesoureiro Luiz J. Elias Lauandos e o secretário Alaor Pacheco Ribeiro.

O diretor de redação, Paulo Scolfaro, acentuou que o CORREIO se notabilizou pelas mãos firmes do já falecido José de Oliveira Santos, e sua redação tomou nova orientação em 1976 com o professor Alaor Pacheco Ribeiro. “Uma direção certamente desejada pelo fundador do CORREIO, Alvaro Ribeiro”.